



# **CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

## **PROGRAMAS DE DISCIPLINAS DE 2019**

### **4º ANO - 8º SEMESTRE DA GRADE CURRICULAR**

#### **Sumário**

FN804 – Disfagia II .....	2
FN805 – Monografia II .....	4
FN836 – Prática em Audiologia IV .....	9
FN842 – Prática Fonoaudiológica em Voz II .....	15
FN843 – Prática Fonoaudiologia em Linguagem II .....	18
FN844 – Prática Fonoaudiológica em Motricidade Orofacial II .....	23
FN845 – Prática em Fonoaudiologia Aplic. à Neonatologia e Saúde do Trabalhador II, turmas A e C.....	27
FN845 – Prática em Fonoaudiologia Aplic. à Neonatologia e Saúde do Trabalhador II, turmas B e D.....	34
FN908 – Atividades para o Aprimoramento Cultural, Acadêmico e Científico III .....	38

## FN804 – Disfagia II

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	00	00	00	00	00	02
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	30		02	S	75%	N

**EMENTA:** Avaliação fonoaudiológica clínica e instrumental das disfagias. Bases da intervenção fonoaudiológica em disfagia mecânica. Atuação fonoaudiológica em disfagia neonatal e em disfagias neurogênicas. Atuação interdisciplinar em disfagias orofaríngeas.

**PRÉ-REQUISITO:** FN704

**PERÍODO DE OFERECIMENTO:** 08 de Agosto a 14 de Novembro de 2019

**DIA DE OFERECIMENTO:** Quinta-feira, das 14 às 16h

**SALA DE AULA:** FCM01

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Lucia Figueiredo Mourão (Coordenadora)	30h	-

### OBJETIVO GERAL

Fornecer requisitos teóricos básicos para avaliação e intervenção fonoaudiológica nas disfagias

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Promover raciocínio clínico necessário para as avaliações e intervenções terapêuticas na disfagia, considerando as bases anatomofisiológicas apresentadas em disciplina anterior;
- Correlação das queixas apresentadas com as alterações observadas;
- Apresentação da atuação fonoaudiológica na disfagia desde a avaliação até o gerenciamento nos diferentes ciclos de vida.
- Conceitos de atuação interdisciplinar nas disfagias orofaríngeas

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

1. Assiduidade
2. Pontualidade
3. Prova dissertativa focando no raciocínio em cima de casos clínicos

### REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. ANDRADE CRF, LIMONGI SCO. Disfagia: prática baseada em evidências. EDITORA SARVIER, 2012.
2. BARROS, A.P.B; DEDIVITIS, R.A. DE SANT'ANA, R.B. Deglutição, voz e fala nas alterações neurológicas. Ed. Dilivros. 2013

3. CARRARA DE ANGELIS, Elisabete, e ET Al. Tratado de disfagia. Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2009.
4. FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C.A.; NAVAS, A.L.P. G. P. – Tratado de Fonoaudiologia, 2ª edição. 2010.
5. JACOBI, J. S.; LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. – Disfagia: Avaliação e tratamento. Rio de Janeiro, Revinter. 2003.
6. LEVY, D. S., & ALMEIDA, S. T. Disfagia Infantil. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.
7. MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014
8. Neri AL, BORIM FSA, ASSUMPCAO, D. *Octogenários em Campinas: dados do Fibrá 80+*. EDIOTRA ALINEA, 2019.
9. OLIVEIRA, A.S.B.; ODA, A.L. Reabilitação em doenças neuromusculares – Guia terapêutico prático. Ed. Atheneu. 2014
10. VENITES J, SOARES L, BILTON T. Disfagia no Idoso – Guia Prático. EDITORA BOOK TOY. 2018.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. LOGEMANN, J. A. – Dysphagia in movement disorders. *Adv. Neurol.* 49:307-16, 1988.
2. LOGEMANN, J. A. – Evaluation and treatment of swallowing disorders. San Diego College – Hill Press. 1983.

## CRONOGRAMA

DATA	TEMA
1ª aula	- Apresentação da disciplina, forma de avaliação e divisão de grupos. - Retomada rápida de Fisiologia da deglutição e disfagia
2ª aula	- Avaliação clínica indireta da deglutição – Anamnese e Estrutural - Alunos avaliam uns aos outros
3ª aula	- Práticas de avaliação clínica em disfagia
4ª aula	<b>Avaliação / Discussão de caso</b> (discutir a avaliação de um paciente)
5ª aula	- Avaliação instrumental: treinamento prático de avaliação videoendoscópica da deglutição de paciente com disfagia – Laboratório de Informática.
6ª aula	- Avaliação instrumental: treinamento prático de avaliação videofluoroscópica da deglutição de paciente com disfagia – Laboratório de Informática.
7ª aula	<b>Avaliação / Discussão de caso</b> (discutir a avaliação de um paciente)
8ª aula	- Avaliação da deglutição na população Neonatal/Pediátrica ( <b>Fga Myrian Favaro</b> )
9ª aula	- Avaliação da deglutição no paciente traqueostomizado
10ª aula	<b>Avaliação / Discussão de caso</b>
11ª aula	- Avaliação dos sinais vitais e parâmetros clínicos
12ª aula	- Aspectos clínicos de paciente internados: atenção de enfermagem
13ª aula	<b>Avaliação / Discussão de caso</b>
14ª aula	- Bases da terapia fonoaudiológica nas disfagias – Aprendizado Motor
15ª aula	- <b>Discussão de caso</b> na sala de simulação

## FN805 – Monografia II

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	02	00	02	00	00	00
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	30		04	S	75%	Conceito

**EMENTA:** Avaliação fonoaudiológica clínica e instrumental das disfagias. Bases da intervenção fonoaudiológica em disfagia mecânica. Atuação fonoaudiológica em disfagia neonatal e em disfagias neurogênicas. Atuação interdisciplinar em disfagias orofaríngeas.

**PRÉ-REQUISITO:** FN705

**PERÍODO DE OFERECIMENTO:** Agosto a Novembro de 2019

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Ana Carolina Constantini	-	30h
Profa. Dra. Christiane Marques do Couto	-	30h
Profa. Dra. Irani Rodrigues Maldonade	-	30h
Profa. Dra. Kelly Cristina Brandão da Silva	-	30h
Profa. Dra. Lucia Figueiredo Mourão	-	30h
Profa. Dra. Maria Cecilia Marconi P. Lima	-	30h
Profa. Dra. Maria Fernanda Bagarollo	-	30h
Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos	-	30h
Profa. Dra. Maria Isabel Ramos do Amaral	-	30h
Profa. Dra. Mirian Hideko Nagae Espinosa	-	30h
Prof. Dr. Plinio Almeida Barbosa	-	30h
Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun	-	30h
Profa. Dra. Rita de Cássia Montilha	-	30h

### **NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA DA FCM - UNICAMP**

#### **1. OBJETO**

O presente documento trata da normatização dos trabalhos de Monografia, requisito obrigatório para a conclusão do curso de Fonoaudiologia, segundo as diretrizes curriculares estabelecidas pela Resolução CNE/CES 5, de 19 de Fevereiro de 2002 do Ministério da Educação.

#### **2. DISCIPLINAS CURRICULARES OBRIGATÓRIAS**

##### **FN705 – Monografia I**

Ementa: Planejamento e desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso em Fonoaudiologia.

### **Metodologia da disciplina:**

- Contato com professores do curso para saber do interesse e disponibilidade na orientação dos alunos. Definição de temas e escolha de orientadores da monografia, previamente definidos.
- Elaboração de um projeto e encaminhamento para o Comitê de Ética, caso haja pesquisa envolvendo seres humanos, para serem submetidas a apreciação do Sistema CEP/CONEP.
- Os orientandos deverão definir os objetivos, referencial teórico, material e método a ser utilizados de acordo com o desenho da pesquisa.

De acordo com o cronograma aprovado pela Comissão de Graduação em Fonoaudiologia, os orientandos e orientadores deverão:

- 1) Encaminhar, por escrito, o projeto para a Banca Examinadora (pode ser impresso ou enviado por e-mail);
- 2) Apresentar, em formato oral, o projeto para a Banca Examinadora;
  - ↳ os orientandos terão 15 minutos para apresentar o projeto;
  - ↳ os examinadores terão 15 minutos para realizar a arguição e emitir as considerações sobre o projeto apresentado.

### **FN805 – Monografia II**

Ementa: Desenvolvimento e finalização de trabalho de conclusão de curso em Fonoaudiologia.

### **Metodologia da disciplina:**

- Os orientandos deverão realizar a pesquisa propriamente dita até concluir a redação da monografia.

De acordo com o cronograma aprovado pela Comissão de Graduação em Fonoaudiologia, os orientandos e orientadores deverão:

1. Encaminhar, por escrito, a monografia para a Banca Examinadora (pode ser impresso ou por e-mail);
  - ↳ O Examinador deverá emitir o parecer, por escrito, aos orientandos (pode ser impresso ou por e-mail);
2. Não haverá apresentação oral para a Banca de Examinadores.  
A Apresentação, de forma oral, será na Mostra de Trabalhos de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia. A presença dos examinadores na Mostra é facultativa.
  - ↳ O orientando fará uma apresentação de 20 minutos, com abertura para considerações do público.
3. Entregar a monografia final, de acordo com o formato estabelecido pelo Orientador.

### **3. PROFESSOR**

- 3.1. Cada professor terá a sua própria turma e será responsável pela disciplina/turma. Caberá ao professor ser o orientador ou designar outro para esta função, de acordo com o item 4.2.
- 3.2. O professor sem alunos matriculados terá suas turmas fechadas no semestre, de maneira automática, pelo Sistema da Diretoria Acadêmica.
- 3.3. No final do semestre, de acordo com o calendário, o professor deverá inserir no sistema da Diretoria Acadêmica a nota e frequência que, no curso de Fonoaudiologia, está estabelecido como conceito S = Suficiente ou I = Insuficiente.

### **4. ORIENTADOR**

- 4.1. A orientação será de responsabilidade do professor ou outro nomeado dentre:
  - 4.1.1. Docentes da carreira DEER/MS que ministram aulas para o curso de Graduação em Fonoaudiologia (Faculdade de Ciências Médicas, Instituto de Biologia, Instituto de Estudos da Linguagem e Instituto de Física “Gleb Wataghin”);
  - 4.1.2. Professores visitantes e colaboradores no Curso de Graduação em Fonoaudiologia;
  - 4.1.3. Alunos de Pós-graduação de Doutorado que fazem parte dos programas da FCM e que tenha participação dos docentes do DDHR;
  - 4.1.4. Funcionários (Unicamp e/ou Funcamp) com título de Doutorado e que participem de grupo de pesquisa do professor responsável pela turma.
- 4.2. Cada orientador poderá orientar no mínimo um e, no máximo quatro alunos;
- 4.3. O orientador deve orientar seu aluno na elaboração da monografia, na organização da apresentação oral e na indicação de membros da Banca Examinadora.

### **5. ALUNO**

- 5.1. Cabe ao aluno escolher o orientador de acordo com a pesquisa a ser desenvolvida e com a área de conhecimento da pesquisa do orientador;
- 5.2. A monografia pode abranger qualquer área de conhecimento, desde que vinculada à Fonoaudiologia;
- 5.3. A formalização da orientação será realizada em formulário de inscrição, a ser entregue na secretaria do curso de Fonoaudiologia, onde constará informações sobre a proposta do trabalho a ser desenvolvido com as assinaturas do orientador e aluno;
- 5.4. No período de matrícula, o aluno irá solicitar a matrícula nas disciplinas FN705 e/ou FN805, na turma correspondente do seu orientador. A indicação da turma estará disponível no caderno de horários, divulgado pela Diretoria Acadêmica, no período de matrícula que antecede cada semestre;
- 5.5. O aluno deverá manter uma rotina de encontros com o orientador, para o desenvolvimento da pesquisa, nos semestres em que cursará as disciplinas FN705 (início da pesquisa) e FN805 (finalização da pesquisa);
- 5.6. A organização da apresentação oral do projeto nas disciplinas FN705 e FN805 deverá ser realizada em conjunto com o orientador;

- 5.7. A formalização do agendamento da apresentação deverá ser realizada em formulário específico, a ser entregue na secretaria do curso de Fonoaudiologia, onde constará informações sobre o título do trabalho, nome completo do aluno, do orientador e dos membros da banca;
- 5.8. O período das inscrições e das apresentações, com os respectivos formulários, serão divulgados pela Secretaria do Curso de Graduação em Fonoaudiologia.

## 6. BANCA EXAMINADORA

- 6.1. A Banca Examinadora irá avaliar o trabalho escrito e a apresentação oral. Essa avaliação dará subsídio para atribuição do conceito do professor, a ser lançada no Sistema da Diretoria Acadêmica;
- 6.2. Composição da Banca Examinadora:
  - 6.2.1. Na disciplina FN705 - será composta pelo orientador e **até** dois membros podendo ser professor visitante ou colaborador, docentes da carreira DEER/MS, alunos da Pós-graduação (Mestrado/Doutorado) e funcionários Mestres ou Doutores (Unicamp/Funcamp);
  - 6.2.2. Na disciplina FN805 - será composta pelo orientador **e** dois membros: visitante ou colaborador, docentes da carreira DEER/MS, alunos da Pós-graduação (Mestrado/Doutorado) e funcionários Mestres ou Doutores (Unicamp/Funcamp);
- 6.3. O envio do convite e a confirmação do aceite dos membros da Banca Examinadora é de responsabilidade do Professor;
- 6.4. O envio da monografia a Banca Examinadora será de responsabilidade do aluno, com o prazo de 15 dias que antecede a data da apresentação;
- 6.5. O aluno terá 15 minutos para apresentar o projeto e os membros da Banca Examinadora terão 15 minutos para a arguição.

O não cumprimento da entrega e da apresentação oral da Monografia relacionadas as disciplinas FN705 ou FN805 determina em **reprovação** do aluno.

**Observação:** as declarações de participação dos alunos, professores e membros da Banca Examinadora, serão confeccionados pela Secretaria do Curso de Fonoaudiologia.

CRONOGRAMA DO 1º SEMESTRE - aprovado

Até 29/05/2019	♦ Envio, para a Coordenação do Curso, da composição da Banca Examinadora, a data e o horário da realização da apresentação para reserva de salas e confecção dos certificados.
Até 04/06/2019:	♦ Envio da monografia os aos membros da Banca Examinadora.
17 a 21/06/2019:	♦ Apresentação do projeto parcial, em forma oral, pelo orientando a Banca Examinadora. OBS: As apresentações deverão ser realizadas no dia/horário "livre" do aluno e que seja uma data conveniente com o orientador e os membros da Banca Examinadora.
01 a 17/07/2019	♦ Período para inserção da nota e frequência no sistema da Diretoria Acadêmica.

CRONOGRAMA DO 2º SEMESTRE - aprovado

Até 30/10/2019	♦ Envio da composição da Banca Examinadora para a Coordenação do Curso de Fonoaudiologia.
Até 19/11/2019	♦ Envio da Monografia Final aos avaliadores da Banca Examinadora para avaliação e emissão de parecer.
Até 02/12/2019	♦ Prazo final para os avaliadores da Banca Examinadora emitirem os pareceres.
03/12/2019	♦ Apresentação da II Mostra dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia.
02 a 17/12/2019	♦ Período para inserção da nota e frequência no sistema da Diretoria Acadêmica.



## FN836 – Prática em Audiologia IV

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	04	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total	Créditos	Exame	Frequência	Aprovação	
16	64	04	N	90%	N	

**EMENTA:** Triagem auditiva neonatal. Avaliação do processamento auditivo. Processo de seleção e adaptação de próteses auditivas.

**PRÉ-REQUISITO:** FN736 ou FN706 + FN701

**PERÍODO DE OFERECIMENTO:** 05 de Agosto a 25 de Novembro de 2019

**DIA DE OFERECIMENTO:** Segunda-feira das 8 às 12h (turmas A / B / C)

Segunda-feira das 14 às 18h (turma D)

Segunda-feira das 13 às 17h (turma E)

**LOCAL DE OFERECIMENTO:** CEPRE

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos (Coordenadora)	-	128h
Profa. Dra. Maria Cecilia Marconi Pinheiro Lima	-	64h
Profa. Dra. Maria Isabel Ramos do Amaral	-	64h
Profa. Dra. Christiane Marques do Couto	-	64h

### OBJETIVO GERAL

Realizar atendimentos em triagem auditiva neonatal em RN de baixo risco ou em RN que permaneceram em UTI ou seleção, adaptação e avaliação de próteses auditivas ou avaliação otoneurológica e reabilitação vestibular ou processamento auditivo central.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Acolhimento dos pais que comparecem ao Cepre para a triagem auditiva e orientação à família dos lactentes triados, quanto ao desenvolvimento da função auditiva, de linguagem e da importância da audição.
2. Triagem auditiva em lactentes que permaneceram em UTI, Cuidados Intermediários e no alojamento conjunto do CAISM e levantamento dos indicadores de risco dos neonatos que realizam a triagem auditiva.
3. Aplicação dos testes que compõem a avaliação do processamento auditivo. Elaboração de relatório, após análise dos resultados obtidos e orientação aos pais e professores.
4. Procedimentos de seleção, adaptação e avaliação de próteses auditivas. Manipulação de programas de computadores de programação de próteses auditivas. Seguimento

5. Observação e realização de atendimentos clínicos de casos do Ambulatório de Otoneurologia e Ambulatório de Reabilitação Vestibular do HC/Unicamp, referentes a avaliação otoneurológica e reabilitação vestibular. Elaboração de planejamento terapêutico e relatório de acompanhamento.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

Cada aluno escolherá uma das atividades para desenvolver durante o semestre: triagem auditiva neonatal em UTI ou em crianças de alojamento conjunto, prótese auditiva, otoneurologia e reabilitação vestibular, avaliação do processamento auditivo central.

O Atendimento clínico a pacientes ocorrerá nas dependências dos Laboratórios de Audiologia do CEPRE/FCM/UNICAMP e Hospital das Clínicas da Unicamp com discussão de casos em supervisão

Na triagem auditiva neonatal haverá leitura de textos referente à triagem auditiva e ao acolhimento das mães, palestra para os pais sobre a importância da audição, da linguagem e da motricidade oral. Triagem auditiva por meio das emissões otoacústicas e reflexo cócleo-palpebral ou por meio do Potencial Evocado auditivo de Tronco encefálico automático no CAISM. Pesquisa de indicadores de risco.

No processamento auditivo central, haverá atendimento clínico de pacientes com queixas relacionadas ao Transtorno do processamento auditivo central, além da observação da devolutiva aos pais e orientação aos indivíduos com Transtorno do processamento auditivo central e leitura de textos e artigos relacionados ao assunto.

Na prótese auditiva, haverá manipulação de programas de computadores para programação de próteses auditivas. Discussão de recursos da tecnologia atual de próteses auditivas. Seleção de modelos e circuitos de próteses. Confecção de pré-molde e molde. Prescrição de ganho, resposta por frequência e saída máxima. Realização de procedimentos de avaliação de próteses auditiva. Na avaliação otoneurológica e reabilitação vestibular, haverá leitura e discussão de textos e artigos referentes ao exame vestibular, discussão dos protocolos de reabilitação vestibular e realização dos atendimentos clínicos na área, sob supervisão.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Serão considerados os seguintes aspectos: pontualidade, participação, interesse, motivação, iniciativa, comprometimento com as atividades propostas, o contato com o paciente, com os colegas e com o professor. Domínio das técnicas de exame. Raciocínio Clínico.

Para aprovação na disciplina, os alunos deverão ter no mínimo nota 5,0 (cinco). Além disso, terão que ter 90% de presença. Não está previsto exame nesta disciplina. A avaliação do aluno será realizada em dois momentos, no meio e no final do semestre, com devolutiva para o aluno.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. COMITÊ BRASILEIRO SOBRE PERDAS AUDITIVAS NA INFÂNCIA. COMUSA. Lewis DR, Monteiro AS, Mendes BCA, Cruz OLM, Nobrega M. Braz J Otorrinolaringol 76(1):2010.
2. Decreto n. 14640 de 16 de Fevereiro de 2004, que regulamenta a lei n. 10759, de 28 de Dezembro de 2000, que dispõe sobre a obrigatoriedade de realização de exames de emissões otoacústicas no

período neonatal, nas maternidades e estabelecimentos hospitalares congêneres do Município de Campinas.

3. JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING. Position Statement - 2007. American Academy of Pediatrics, Volume 120, Number 4, October 2007.
4. Lima MCMP, Rossi TRF, Françaço MFC, Colella-Santos MF, Correa CR. Analysis of neonatal hearing screening program performed on an outpatient basis. International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology (Print), v. 79, p. 2227-2233, 2015
5. Lopes filho O- Novo Tratado de Fonoaudiologia. 3ª edição. São Paulo: Roca, 2014.
6. Deodato V. Amamentação: o melhor início para a vida. Santos, Livraria Editora Santos, 2005.
7. Boechat EM, Menezes PL, Couto CM, Frizzo ACF, Scharlach RC, Anastasio ART. Tratado de Audiologia. 2ª edição ampliada e revisada. São Paulo: Santos, 2015.
8. Levy CCAC. Manual de Audiologia Pediátrica. Barueri: Manole, 2015.
9. Braga SRS - Conhecimentos Essenciais Para Atender Bem o Paciente com Prótese Auditiva 1ª ed. São José dos Campos, Pulso, 2003.
10. Bronstein A., Lempert, T. Tonturas: *Diagnóstico e Tratamento – Uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Revinter; 2010. 220p
11. Herdmann S. Reabilitação vestibular. Barueri: Manole; 2002
12. Mor R, Fragoso M, Taguchi CK, Figueiredo JFFR. Vestibulometria e Fonoaudiologia – como realizar e interpretar. 1. ed. São Paulo: Editora Lovise Ltda., 2001. v. 2. 220p

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. Musiek Chermak GD. Handbook of Central Auditory Processing Disorder. Second edition. San Diego: Plural Publishing Inc, 2014. FE;
2. Marchesan IQ; Silva HJ; Tomé MC- org. **Tratado das Especialidades Fonoaudiológicas**. São Paulo: Roca, 2014
3. Onishi ET, Kasse CA, Branco-Barreiro FCA, Doná F. Avaliação e Reabilitação do Equilíbrio Corporal – abordagem interdisciplinar. 1ª edição: São Paulo (*e-book*), 2013. 274p.
4. Maia FCZ, Albernaz PLM, Carmona S. Otoneurologia Atual. 1 ed: Revinter, 2014.
5. Bento RF. Tratado de Otologia. São Paulo: Atheneu, 2013.

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PRÁTICAS - 2019

Aluno	Local
Daniela da Rocha Jacomo	Otoneurologia / HC (8-12h) Turma A – Maria Isabel
Maria Luiza Riato	
Michelle Megumi Takeshita	
Fernanda Sivalda Marchiori	Triagem Auditiva / CAISM (8-12h) Turma B – Maria Francisca
Gabriela Rodrigues de Arruda	
Ana Flavia Guiotto Favero	Triagem Auditiva / CEPRE (8-12h) Turma C – Maria Cecilia Lima
Aniely de Camargo Pereira	
Amanda Godoi Larco	
Amanda Larissa Nogueira	
Heloisa Sant'Ána Teixeira	
Mariana Bravo Diniz Rodrigues	
Rayssa Chiaparro Pereira	
Thaís Almeida Silva	
Thaís Fernandes Sebastião	
Ana Luisa Capitelli Dornellas	
Aneci Serra	
Beatriz Silva Telles	
Beatriz Thedim Tourinho Rodrigues	
Jordani Pavan	
Larissa Couto Costa	
Leticia Thais Aires Da Silva	
Lídia Yumi Miyagi	
Carolina Belisario Bizutti	
Cristiano Koji Hanzawa	Processamento Auditivo / CEPRE (13-187h) Turma E – Maria Francisca
Camilo Andrés Huerta Krumm	
Daniel David Montrond de Pina	
Eulália Rezende Cunha	
Ingrid Pereira de Souza	
Luana Mendes Machado	
Maria Amelia Brito Luz	
Mariana de Freitas Belém	
Pedro Henrique Silva Carvalho	
Rafaela Lombas	

**CRONOGRAMA DE AULAS – TURMA C – Profa. Maria Cecilia Lima**

<b>DATAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>
1ª semana 05/08	8:00- aula sobre programas de TAN 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
2ª semana 12/08	8:00- aula sobre IRDA 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
3ª semana 19/08	8:00- aula sobre IRDA 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
4ª semana 26/08	8:00- aula sobre IRDA 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
5ª semana 02/09	8:00- aula sobre IRDA 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
6ª semana 09/09	8:00- aula sobre EOAT 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
7ª semana 16/09	8:00- aula sobre EOAT 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
8ª semana 23/09	8:00- aula sobre EOAPD 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
9ª semana 30/09	8:00- aula sobre EOAPD e devolutiva para os alunos 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
10ª semana 07/10	8:00- aula sobre Peate 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
11ª semana 14/10	8:00- aula sobre Peate 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
12ª semana 21/10	8:00- aula sobre estado estável 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
<b>28/10</b>	<b>feriado</b>
13ª semana 04/11	8:00- discussão de casos 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
14ª semana 11/11	8:00- discussão de casos 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
15ª semana 18/11	8:00- apresentações de questões de provas 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa
16ª semana 25/11	8:00- avaliação dos alunos (palestra, IR e triagem) 8:30- palestra, IR, triagem, busca ativa, observação Peate 10:00- palestra, IR, triagem, busca ativa Encerramento

**CRONOGRAMA DE AULAS – TURMA D – Profa. Christiane Marques do Couto**

<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADES</b>
07/08	Apresentação do Programa+ Dinâmica + Organização de proposta de atendimento
<b>14/08</b>	<b>Visita à Windex</b>
21/08	Atendimento a pacientes + supervisão
28/08	Atendimento a pacientes + supervisão
02/09	Atendimento a pacientes + supervisão
09/09	Atendimento a pacientes + supervisão
16/09	Atendimento a pacientes + supervisão
23/09	Atendimento a pacientes + supervisão
30/09	Atendimento a pacientes + supervisão
07/10	Atendimento a pacientes + supervisão
14/10	Atendimento a pacientes + supervisão
21/10	Atendimento a pacientes + supervisão
04/11	Atendimento a pacientes + supervisão + apresentação de 1 estudo de caso
11/11	Atendimento a pacientes + supervisão + apresentação de 1 estudo de caso
18/11	Atendimento a pacientes + supervisão + apresentação de 1 estudo de caso
25/11	Fechamento

**CRONOGRAMA DE AULAS – TURMA E – Profa. Maria Francisca Colella-Santos**

<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADES</b>
07/08	Atendimento a pacientes e supervisão
14/08	Atendimento a pacientes e supervisão
21/08	Atendimento a pacientes e supervisão
28/08	Atendimento a pacientes e supervisão
02/09	Atendimento a pacientes e supervisão
09/09	Atendimento a pacientes e supervisão
16/09	Atendimento a pacientes e supervisão
23/09	Atendimento a pacientes e supervisão
<b>30/09</b>	<b>Devolutiva e apresentação PED Gabriele Libanol</b>
07/10	Atendimento a pacientes e supervisão
14/10	Atendimento a pacientes e supervisão
21/10	Atendimento a pacientes e supervisão
04/11	Atendimento a pacientes e supervisão
11/11	Atendimento a pacientes e supervisão
18/11	Atendimento a pacientes e supervisão
25/11	Encerramento e apresentação de casos + literatura

## FN842 – Prática Fonoaudiológica em Voz II

### Horas Semanais

Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	04	00	00	00	00	00
Nº semanas	Carga horária total	Créditos	Exame	Frequência	Aprovação	
16	64	04	N	90%	N	

**EMENTA:** Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos com queixas vocais, orientação e aprimoramento vocal de sujeitos profissionais da voz. Etapas frente ao processo clínico: levantamento dos dados de prontuário, planejamento terapêutico, elaboração de relatórios de acompanhamento terapêutico e encaminhamentos.

**PRÉ-REQUISITO:** FN512 + FN612

**PERÍODO DE OFERECIMENTO:** 01 de Agosto a 29 de Novembro de 2019

**DIA DE OFERECIMENTO:** Quinta-feira das 8 às 12h (turma A)

Sexta-feira das 13h30 às 17h30 (turma B)

Quarta-feira das 13h30 às 17h30 (turma C)

**LOCAL DE OFERECIMENTO:** CEPRE

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Ana Carolina Constantini (Coordenadora)	-	192h
Profa. Dra. Kelly Cristina Brandão da Silva	-	64h
Profa. Dra. Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto	-	64h

### OBJETIVO GERAL

Propiciar subsídios teórico-práticos para o acompanhamento fonoaudiológico em voz.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Planejar, refletir e discutir os procedimentos necessários para a intervenção fonoaudiológica individual e/ou grupal dos sujeitos com alterações de voz, bem como daqueles que fazem uso profissional da voz com vistas ao aprimoramento vocal;
- Promover reflexão, compreensão e identificação dos determinantes psicossociais, culturais e históricos dos sujeitos em acompanhamento nas áreas de voz
- Promover reflexão quanto à associação teórico-prática na intervenção fonoaudiológica;
- Planejar, refletir e discutir a atuação fonoaudiológica dos sujeitos em acompanhamento fonoaudiológico em diferentes contextos – familiar, escolar e profissional, como visitas a ambiente de trabalho, em casos de sujeitos que fazem uso profissional da voz.
- Incentivar reflexão e discussão com outros profissionais envolvidos no acompanhamento fonoaudiológico, privilegiando uma relação multi e interdisciplinar.

- Discutir a responsabilidade profissional e ética dos estagiários com os sujeitos e seus familiares, com os supervisores e colegas bem como com funcionários e outros profissionais envolvidos;

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Exercício da correlação teoria e prática fonoaudiológica.
2. Conteúdos específicos relacionados às queixas de voz. Acompanhamento multi e interdisciplinar e a atenção aos familiares/cuidadores.
3. Planejamento e elaboração de estratégias para avaliação e terapia fonoaudiológica.
4. Elaboração de relatórios de avaliação, de encaminhamentos e de acompanhamento fonoaudiológico.
5. Princípios da Bioética - autonomia, beneficência e justiça.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

- Assiduidade ao estágio
- Pontualidade no estágio
- Participação na supervisão
- Elaboração e organização de estratégias de atuação e de materiais;
- Clareza na apresentação e análise das atividades realizadas - explicitação oral e escrita/reflexão teórico-prática
- Apresentação e elaboração de relatórios de avaliação e de em acompanhamento fonoaudiológico dos sujeitos.
- Busca ativa de referencial teórico relativo à atuação em voz

As atividades são pontuadas de 0 a 10, todas com o mesmo peso.

Para aprovação o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 90% de presença.

### **Observações:**

- Média final mínima para ser dispensado do exame: 5,0
- Média final máxima para reprovação direta (sem exame): 0,1

O aluno será informado sobre o seu desempenho no meio e final do semestre. Esta disciplina **NÃO TEM EXAME**.

## **REFERENCIA BIBLIOGRAFICA**

1. ANDRADA e SILVA, MA. Saúde vocal. In: Pinho SMR. Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998, pp.119-125.
2. BEHLAU M; PONTES P. Higiene Vocal: cuidando da voz. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
3. BEHLAU M (org); PONTES P. Voz: o livro do especialista. Vol I. Rio de Janeiro, 2001.
4. BEHLAU M (org); PONTES P. Voz: o livro do especialista. Vol II. Rio de Janeiro, 2004.



5. BEHLAU M; REHDER MI, Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.
6. CARRARA DE ANGELIS E; FURIA CLB; MOURÃO LF; KOWALSKI LP. Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço. São Paulo: Lovise, 2000.
7. COLTON RH; CASPER JK. Compreendendo os problemas da Voz. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
8. COSTA HO; DUPRAT A de C; ECKLEY CA. Laringologia Pediátrica, São Paulo: Roca, 1999.
9. FAZOLI KS; ZARZUR AP; BUSCH R. Avaliação fonoaudiológica das disartrofonias. In: LOPES FILHO O. (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005, p.897-911
10. FEIJÓ D; KYRILLOS L. Fonoaudiologia e telejornalismo. Rio de Janeiro, Revinter. 2004.
11. FERREIRA LP; SILVA MA de A; GIANNINI SPP (orgs.) Distúrbio da Voz relacionado ao trabalho: práticas fonoaudiológicas. São Paulo: Roca, 2015, 368p.
12. MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014
13. PINHO, SILVIA – Temas em voz profissional. Rio de Janeiro, Editora Revinter. 2007.
14. SATALOFF RT; HAWKSHAW M; ROSEN DC. Medications: Effects and side effects in professional voice user. In: SATALOFF RT. Professional voice. San Diego: Singular, 1997, pp.457-469.
15. WILSON K. Problemas de voz em crianças. São Paulo, Manole, 1993.
16. VERDOLINI, ROSEN, BRANDISKI – Classification Manual for voice disorders I. New Jersey, Lawrence, 2006.
17. ZEMLIM WR. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

1. PINHO P; POLACOW G., PONTES P. Músculos intrínsecos da Laringe e Dinâmica Vocal. Desvendando os Segredos da Voz. Ed.Revinter. 2ª edição. 2014
2. SUNDBERG, J. CIÊNCIA DA VOZ: Fatos sobre a Voz na Fala e no Canto. eDUSP. 2015.

## FN843 – Prática Fonoaudiologia em Linguagem II

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	04	00	00	00	00	00
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
16	64		04	N	90%	N

**EMENTA:** Acompanhamento fonoaudiológico em linguagem, especialmente em gagueira e neurologia. Etapas frente ao processo clínico em uma abordagem integral e humanizada: estudo de caso, avaliação e planejamento terapêutico, registro e análise do material terapêutico, processo terapêutico, atuação junto à família, escola e outros contextos, condutas e encaminhamentos. Formas de atendimento: individual ou grupal. Abordagem multi e interdisciplinar.

**PRÉ-REQUISITO:** FN511 + FN611

**PERÍODO DE OFERECIMENTO:** Agosto a Novembro de 2019

**DIA DE OFERECIMENTO:** Quarta-feira das 14h às 17h (turma A)

Quinta-feira das 8h30 às 11h30 (turma B)

Terça-feira das 14h às 17h (turma C)

**LOCAL DE OFERECIMENTO:** CEPRE

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Regina Yu Shon Chun (Coordenadora)	-	192h
Profa. Dra. Rita de Cássia Ietto Montilha	-	128h

### OBJETIVO GERAL

Propiciar subsídios teórico-práticos para o acompanhamento fonoaudiológico na clínica de linguagem, especialmente em gagueira e neurologia.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar planejamento, reflexão e discussão das bases teóricas e dos procedimentos necessários para intervenção fonoaudiológica individual e/ou grupal de sujeitos com alterações de linguagem, especialmente em gagueira e neurologia, em uma abordagem integral e humanizada;
- Promover reflexão, compreensão e identificação dos determinantes psicossociais, culturais e históricos dos sujeitos em acompanhamento fonoaudiológico em linguagem em consonância com as políticas públicas de saúde;
- Propiciar reflexão, discussão e planejamento, reflexão e discussão de elementos e estratégias que compõem o *setting* terapêutico a cada caso no atendimento individual e/ou grupal e no grupo de pais/familiares/cuidadores.

- Promover reflexão, discussão e planejamento, da atuação fonoaudiológica das pessoas em acompanhamento fonoaudiológico em linguagem em diferentes contextos - familiar, escolar e profissional;
- Propiciar reflexão e discussão da responsabilidade profissional e ética dos estagiários com os sujeitos, seus familiares e outros profissionais envolvidos além dos supervisores, colegas e funcionários;
- Incentivar a reflexão e discussão com outros profissionais envolvidos no acompanhamento fonoaudiológico, tendo em vista atenção integral e relação multi e interdisciplinar.
- Propiciar subsídios para reflexão, discussão e construção de relatórios de avaliação e acompanhamento fonoaudiológico, de encaminhamentos, de registros de terapia e outros.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

1. Assiduidade e pontualidade no estágio
2. Participação na supervisão
3. Postura e relação com os colegas, supervisores, pacientes e familiares e outros atores sociais envolvidos no estágio
4. Reflexão teórico-prática e desempenho no atendimento terapêutico individual e grupal supervisionado
5. Elaboração e análise das estratégias e atividades terapêuticas
6. Apresentação e elaboração de relatórios de avaliação e de acompanhamento fonoaudiológico dos pacientes (individual e grupal)
7. Busca ativa de referencial teórico relativo à atuação terapêutica

São previstas duas devolutivas de estágio com o aluno, uma no meio do semestre (individual ou grupal, a combinar com as supervisoras, conforme as demandas do estágio) e outra no final do semestre (individual ou grupal a combinar com o supervisor, conforme as demandas do estágio). O roteiro de avaliação de estágio do Curso será utilizado como norteador, sendo considerado para nota final o desempenho e a participação do aluno ao longo do semestre nos parâmetros descritos neste item.

**Observação:** Esta disciplina NÃO TEM EXAME.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BAHIA MM; CHUN RYS. Repercussão da comunicação suplementar e/ou alternativa na afasia não fluente. Revista CEFAC. 2014,v.16, p.147-160.
2. CHUN RYS. Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2010. 15(4):598-603.
3. CHUN RYS; NAKAMURA HY. Cuidado na Produção da Saúde – Questões para a Fonoaudiologia. In: MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014, pp.744-749
4. CHUN RYS; ROMANO N; ZERBETO AB; MOREIRA EC. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa no Brasil: Ampliação De Territórios e Saberes Científicos e Locais. In: CHUN RYS; MOREIRA EC; Reily L.

- (Org.). Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios. 1ed. São Carlos: Marquezine & Manzini e ABPEE, 2015, v.1, p.17-37.
5. CHUN RYS, LEITE NETO L, MAIA ALW, ZAQUEO VF, FARIAS L.P. Comunicação vulnerável em casos de alta complexidade: perspectivas de atuação e pesquisa fonoaudiológica em hospital-escola. In: SILVA RM. (Org.). Estudos Qualitativos: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações. 1ed.Sobral: Edições UVA, 2018, p. 81-96. In: file:///C:/Users/RYSC/Downloads/Experiencias%20qualitativas%20ebook%20(vers%C3%A3o%20final)%20(1).pdf Acesso em 31/05/2019.
  6. CHUN RYS, FEDOSSE E. Teorias Enunciativo-Discursivas da Linguagem: Bases Linguísticas pertinentes na Intervenção com CSA. In: Montenegro AC de A et al. (Orgs). Fonoaudiologia e Linguística: teoria e prática. Curitiba: Appris, 2016, p.157-172
  7. CHUN RYS; ZERBETO AB. PTF para Intervenção com Crianças vistas como Gagás norteado pela CIF. In: Pró-Fono. (Org.). Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs) Volume 2. 1ªed. Barueri: Pró-Fono, 2015, v. 2, p. 265-270.
  8. CHUN RYS; OSTROSCHI DT. PTF para Intervenção com Familiares de Crianças com Paralisia Cerebral. In: Pró-Fono. (Org.). Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs) Volume 2. 1ª ed. Barueri: Pró-Fono, 2015, v. 2, p. 131-138.
  9. CHUN RYS; DALLAQUA GB. PTF norteado pela CIF para Afásicos utilizando Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. In: Pró-Fono. (Org.). Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs) Volume 2. 1ªed.Barueri: Pró-Fono, 2015, v. 2, p. 167-176.
  10. CHUN RYS, MOREIRA EC, SANTANA MTM, DALLAQUA GB. Análise da produção dos congressos brasileiros de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: tendências e perspectivas. Informática na Educação: teoria e prática. 2013; 16(2): 63-76.
  11. Di GIULIO RM; CHUN RYS. Impacto da afasia na perspectiva do cuidador. Distúrb da Comunic, 2014, 26:541-549.
  12. FAZOLI KS; ZARZUR AP; BUSCH R. Avaliação fonoaudiológica das disartrofonias. In: LOPES FILHO O. (editor). Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto:Tecmed, 2005, p.897-911
  13. FEDOSSE E. Da relação linguagem e praxia: estudo neurolingüístico de um caso de afasia. Dissertação (Mestrado). IEL/UNICAMP, Campinas, 2000.
  14. FEDOSSE E. Afasia e criatividade na linguagem implicações para o acompanhamento fonoaudiológico. Discursividade – web revista; 2010. Disponível em <http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/07/Arquivos/04%20Elenir.pdf>. Acesso em 10/02/2016.
  15. CARVALHO NG de; CHUN RYS; MONTILHA RCI. Processos grupais com familiares: percepção de graduandos de fonoaudiologia. Rev. CEFAC. 2015, 17(4):1079-1089.
  16. FINNIE NA. O Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral. São Paulo: Editora Manole, 1980.
  17. FRIEDMAN S. Cartas com um Paciente (co-autor): um processo de terapia para gagueira. São Paulo: EDUC, 1988. Disponível em:

[https://www.gagueiraesubjetividade.info/downloads/livro\\_cartas\\_paciente/livro\\_cartas\\_paciente\\_port.pdf](https://www.gagueiraesubjetividade.info/downloads/livro_cartas_paciente/livro_cartas_paciente_port.pdf).

Acesso em 31/05/2019

18. \_\_\_\_\_. Reflexões sobre a Natureza e o Tratamento da Gagueira. In: PASSOS MC. (org.) Fonoaudiologia: recriando seus sentidos. São Paulo: Plexus Editora, 1996.
19. \_\_\_\_\_. Fluência: Um acontecimento complexo. In: FERREIRA LP; BEFI-LOPES D; LIMONGI SCO (orgs.). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004, p.1027-1034.
20. KALINOWSKI J, SALTUKLAROGLU T, VIKRAM N. DAYALU VN, GUNTUPALLI, V. Is it possible for speech therapy to improve upon natural recovery rates in children who stutter? *Int. J. Lang. Comm. Dis.* 2005, 40(3): 349–358.
21. KRUGER, S; BERBERIAN, AP; GUARINELLO; CARNEVALLE, LB. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: fatores favoráveis ao uso e não uso no contexto familiar. *Rev. Bras. Ed. Esp.* 2011; v.17, n.2, p.209-224
22. LIGHT J, McNAUGHTON D. Research and intervention to improve outcomes for individuals with complex communication needs. *Augmentative and Alternative Communication.* 2015; v.31, n.2, p.85-96
23. LIMA EMFA. A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo.* 2004; 15(2): 42-8.
24. MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014
25. MORATO EM *et al.* Sobre as afasias e os afásicos. Subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de Afásicos. Ed. Unicamp, Campinas, 2002.
26. PANHOCA I. Fonoaudiologia na Perspectiva da Neurolinguística Enunciativo-Discursiva. In: MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014, pp-678-683.
27. SANTANA AP; BERBERIAN AP; GUARINELLO AC; MASSI G (org). Abordagens Grupais em Fonoaudiologia – Contextos e aplicações. São Paulo: Ed. Plexus; 2007.
28. SILVA SNP. Análise da Atividade. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: Fundamentação e prática. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.
29. SOUZA APR; CRESTANI AH; VIEIRA CR; MACHADO FCM; PEREIRA LL. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. *Rev. CEFAC.* 2011, 13(1): 140-151.
30. WIETHAN FM *et al.* Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010;15(3):442-51

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. ASHA - American Speech-Language-Hearing Association. Roles and Responsibilities of Speech-Language Pathologists with Respect to Augmentative and Alternative Communication: Technical Report. *ASHA Supplement.* 2004; 24:1-18. Disponível em: <http://www.asha.org/policy/PS2005-00113.htm>. Acesso em 31/05/2019.

2. ASHA - American Speech-Language-Hearing Association. (2007). Scope of Practice in Speech-Language Pathology [Scope of Practice]. Disponível em: <http://www.asha.org/policy/SP2007-00283.htm>. Acesso em: 31/05/2019.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas de inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília, Secretaria da Educação Especial, 2005.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde núcleo técnico da política nacional de humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2ª edição. 3ª reimpressão. Série B textos básicos da saúde. Brasília. 2009.
6. BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>. Acesso em 10/02/2016.
7. OMS. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial sobre a deficiência / World Health Organization, The World Bank; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. - São Paulo: SEDPcD, 2012. 334 p. Disponível em: [http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO\\_MUNDIAL\\_COMPLETO.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf). Acesso em: 31/05/2019.
8. PADILHA AML. Práticas pedagógicas na Educação especial - a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2001
9. PAULON SM; FREITAS LB de L; PINHO GS. Documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005, 48 p.
10. REBOREDO LAB. A dança dos beija-flores no camarão amarelo. Curso e percurso do adoecimento. Piracicaba: Jacintha Editores, 2010.
11. WHO. World Health Organization. Neurological disorders: Public Health challenges, Switzerland, 2006.
12. WHO. World Health Organization. World report on disability 2011. Geneva, 2011. Disponível em: [http://www.who.int/disabilities/world\\_report/en/index.html](http://www.who.int/disabilities/world_report/en/index.html). Acesso em 31/05/2019.

## FN844 – Prática Fonoaudiológica em Motricidade Orofacial II

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	03	00	00	00	00	00
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
16	48		03	N	90%	N

**EMENTA:** Intervenção clínica fonoaudiológica na área da motricidade orofacial em crianças, adolescentes, adultos e idosos. Compreensão sobre o processo envolvido na prática clínica, entrevista, anamnese, avaliação, diagnóstico, prognóstico, encaminhamento e alta.

**PRÉ-REQUISITO:** FN744 ou FN714

**PERÍODO DE OFERECIMENTO:** 06 de Agosto a 26 de Novembro de 2019

**DIA DE OFERECIMENTO:** Terça-feira das 9 às 12h (turma A)

Quarta-feira das 13 às 17h (turma B)

Sexta-feira das 9 às 12h (turma C)

**LOCAL DE OFERECIMENTO:** CEPRE

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Mirian Hideko Nagae Espinosa (Coordenadora)	00	144h

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Capacitar os alunos na compreensão de exame clínico de imagem (radiografia), exames funcionais (eletromiografia, videodeglutograma, fibroscopia, filmagens).
- Capacitar os alunos a avaliar, laudar e encaminhar quando necessários casos com alterações miofuncionais.
- Capacitar os alunos na intervenção hospitalar em pacientes com queixa miofuncional.
- Proporcionar aos alunos discussão de casos clínicos relacionados a alterações miofuncionais.
- Capacitar os alunos a realizarem intervenções, alta, desligamento e encaminhamento em pacientes com comprometimentos miofuncionais na região orofacial.
- Propiciar discussão sobre os aspectos psíquicos subjacentes nos casos atendidos.

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Pontualidade; vestuário; atitudes do aluno em relação aos colegas, paciente e acompanhantes; iniciativa e organização do aluno nos atendimentos; participação nas discussões; organização dos prontuários, relatórios, encaminhamentos, raciocínio clínico durante as supervisões, apresentação dos casos em Power point. Perguntas escritas sobre casos clínicos. As atividades são pontuadas de 0 a 10, peso 1, sendo que o raciocínio clínico e as questões sobre casos clínicos terá peso 2.

Para aprovação o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 90% de presença.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ASH MM, RAMFORJORD S. Oclusão. 4ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
2. BEAR MF, CONNOR BW, PARADISO MA. Anatomia humana básica. 2ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2002.
3. CUNHA, M. C. Fonoaudiologia e psicanálise: a fronteira como território. São Paulo: Pexus, 2001.
4. DANGELO JG, FATTINI CA. Anatomia humana básica. 2ª ed. Editora Atheneu: Rio de Janeiro, 1995.
5. DRAKA RL, VOGL W, MITCHELLAWM. Anatomia para estudantes 1ª.ed. Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2005.
6. GRAY R. Anatomia. 35ª.ed. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1979.
7. GUYTON AC. Tratado de fisiologia médica. 10ª.ed. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2002.
8. HANSEN JT, KOEPPEN BM. Atlas de fisiologia humana de Netter. 1ª. Ed. Editora, Artmed: Porto Alegre, 2003.
9. JANKENSON RR. Neuromuscular dental diagnosis and treatment. 1ª. Ed. Ishiyaku Euro América, Inc.: Tóquio, 1990.
10. FERREIRA LP. Temas de fonoaudiologia. 2ª.ed. Editora Loyola: São Paulo, 1985.
11. MADEIRA MC. Anatomia da face. 4ª.ed. Editora Atheneu: Rio de Janeiro, 2000.
12. JONES HJ. Neurologia de Netter. 1ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2006.
13. KNIGHT KL. Crioterapia. 1ª.ed. Editora Manole: São Paulo, 2000.
14. KOSTOPOULOS D, RIZOPOULUS K. The manual of trigger point and myofascial therapy. Ed. Slack: New York, 2001.
15. LUND JP. Dor orofacial. 1ª. Ed. Editora Quintessence: Rio de Janeiro, 2002.
16. MC MINN RMH, HUTCHINGS RT, LOGAN BM. Anatomia da cabeça e pescoço. 2ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre
17. MONGINI F. ATM e músculos craniocervicais. 1ª.ed. Editora Santos: São Paulo, 1998.
18. MOYER R. Ortodontia. 3ª.ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1979.
19. NETTER FH. Atlas de anatomia humana. 2ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2000.
20. NAKASAWA K, KAMIMURA K. Anatomical atlas of the temporomandibular joint. 2ª. Ed. Editora Quintessence: Rio de Janeiro, 2000.
21. OKESON JP. Tratamento das dessordens temporomandibulares e oclusão. 4ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2000.
22. RACOSI T, JONAS I, GRABER TM. Ortodontia e ortopedia facial. ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 1999.
23. ROSENBAUER KA, ENGELHARTD JP. Anatomia clínica de cabeça e pescoço aplicada a odontologia. 1ª. ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2001.
24. SECKEL BR. Zonas faciais de perigo. Ed. Di Livros: Rio de Janeiro, 1998.
25. SICHER H, TANDLER J. Anatomia para dentistas. 2ª ed. Editora Atheneu: Rio de Janeiro, 1981.
26. SIMONS DG, TRAVELL JG. Dor e disfunção miofascial. 2ª ed. Editora Artmed: Porto Alegre, 2005.
27. SULLIVAN OS, SCHIMITZ TJ. Reabilitação física: avaliação e tratamento. 2ª. Ed. Editora Manole: São Paulo, 2000.
28. WHITING WC, ZERNICKE RF. Biomecânica da lesão músculo esquelética. 1ª ed. Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2001.



## Cronograma – turma A

Terça feira das 9 às 12 horas

Aula	Data	Conteúdo	Responsável
1º.	06/08	Atendimento	Ana Lucia (protocolo de ATM)
2º.	13/08	Atendimento	
3º.	20/08	Atendimento	
4º.	27/08	Atendimento ficarão com a monitora	CEP, Ana Nascimento (fisioterapeuta)
5º.	03/09	Atendimento	
6º.	10/09	Atendimento	
7º.	17/09	Atendimento	
8º.	24/09	Atendimento	CEP, Ana Nascimento (fisioterapeuta)
9º.	01/10	Avaliação individual	
10º.	08/10	Atendimento	
11º.	15/10	Atendimento	
12º.	22/10	Atendimento	CEP, Ana Nascimento (fisioterapeuta)
13º.	29/10	Atendimento	
14º.	05/11	Atendimento	
15º.	12/11	Redação do relatório e atendimento	
16º.	19/11	Devolutiva, entrega relatório último atendimento	

## Cronograma – turma B

Quarta-feira das 13 às 17 horas

Aula	Data	Conteúdo	Responsável
1º.	07/08	Atendimento	
2º.	14/08	Atendimento	
3º.	21/08	Atendimento	
4º.	28/08	Atendimento	
5º.	04/09	Atendimento	
6º.	11/09	Atendimento	
7º.	18/09	Atendimento	
8º.	25/09	Atendimento	
9º.	02/10	Avaliação individual	
10º.	09/10	Atendimento	
11º.	16/10	Atendimento	
12º.	23/10	Atendimento	
13º.	30/10	Atendimento	
14º.	06/11	Atendimento	
15º.	13/11	Redação do relatório e atendimento	
	20/11	FERIADO	
16º.	27/11	Devolutiva, entrega relatório último atendimento	

## Cronograma – turma C

Sexta-feira das 9 às 12 horas

Aula	Data	Conteúdo	Responsável
1º.	02/08	Atendimento	
2º.	09/08	Atendimento	
3º.	16/08	Atendimento	
4º.	23/08	Atendimento	
5º.	30/08	Atendimento	
6º.	06/09	Atendimento	
7º.	13/09	Atendimento	
8º.	20/09	Atendimento	
9º.	27/09	Avaliação individual	
10º.	04/10	Avaliação do curso	
11º.	11/10	Atendimento	
12º.	18/10	Atendimento	
13º.	25/10	Atendimento	
14º.	01/11	Atendimento	
15º.	08/11	Redação do relatório e atendimento	
	15/11	FERIADO	
16º.	22/11	Devolutiva, entrega relatório último atendimento	

## FN845 – Prática em Fonoaudiologia Aplic. à Neonatologia e Saúde do Trabalhador II, turmas A e C

### Horas Semanais

Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
01	03	00	00		00	01
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
16	63		04	N	90%	N

**EMENTA:** Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes em relação à atuação fonoaudiológica em instituições prioritariamente públicas. Atividades teórico-práticas em Unidade Hospitalar-Unidade de Neonatologia, unidades de saúde da rede SUS Campinas e outros equipamentos sociais.

**PRÉ-REQUISITO:** MD223

**PERÍODO DE OFERECIMENTO:** 06 de Agosto a 26 de Novembro de 2019

**DIA DE OFERECIMENTO:** Terça-feira das 14 às 18h (turma A)

Quinta-feira das 8 às 12h (turma C)

**LOCAL DE OFERECIMENTO:** Centro de Saúde: São Marcos e Rosália e no CEREST.

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura (Coordenadora)	30h	96h
*Fga. Eliane Regina Zampieri de Lima (CEREST de Campinas e região)	-	

\* preceptora no CEREST nas visitas (02) que as alunas realizam ao longo do semestre

### OBJETIVO GERAL

Intervenção fonoaudiológica na área de saúde do trabalhador.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Orientar o aluno para uma ação ampliada em Fonoaudiologia preventivo-Comunitária na área de Saúde do Trabalhador.
- Propiciar ao aluno uma visão crítica da Fonoaudiologia na área de Saúde do Trabalhador.
- Orientar o aluno na execução de ações educativas em Fonoaudiologia.
- Orientar o aluno na produção de materiais educativos em Fonoaudiologia na área de Saúde do Trabalhador.
- Proporcionar ao aluno a oportunidade da atuação inter e transdisciplinar.
- Propiciar ao aluno momentos de reflexão da atuação do fonoaudiólogo na Saúde do Trabalhador diante da legislação vigente e do Sistema Único de Saúde (SUS).

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Discussão sobre a legislação vigente na área de Saúde do Trabalhador;
- Realização da análise situacional para elaboração do plano de trabalho;

- Realização de atividades educativas junto aos profissionais e usuários dos equipamentos sociais, de educação e de saúde (palestras, grupos e outras intervenções);
- Formas de trabalho em saúde e educação: multiinter e transdisciplinar;
- Elaboração de material educativo em Fonoaudiologia com ênfase na Saúde do Trabalhador (álbum seriado, panfletos, cartazes, boletins, pequenos filmes, etc.);
- Realização de acolhimento no CEREST e CS;
- Intervenção na área de saúde do trabalhador individual e em grupo.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades do estágio acontecerão no CS Rosália (turma A), CS São Marcos (turma C) e CEREST de Campinas e região (turmas A e C). Os encontros, orientações e avaliação das atividades serão semanais e os materiais de apoio da disciplina estarão disponíveis no ambiente do Classroom. Google. Para a turma A no endereço <https://classroom.google.com/c/MzczNTQ0NTg0NDBa> – código da disciplina: w0pbeu e para a turma C <https://classroom.google.com/c/MzczNTAzNjM5NTIa> – código da disciplina: nzli85.

Deverá ser entregue relatórios parciais e um relatório final descrevendo as atividades realizadas, com detalhamento sobre os participantes, desdobramentos das ações e cópia de todo o material de apoio produzido. Além disso, os alunos deverão realizar a leitura de textos que apoiem a discussão nas supervisões, conforme cronograma estabelecido.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Os alunos serão avaliados nos aspectos gerais: assiduidade; pontualidade; atitudes com usuários/acompanhantes, profissionais das unidades, com o docente e com os colegas; participação nas discussões; elaboração e organização de estratégias de atuação; organização das atividades do estágio; respeito aos prazos estabelecidos; manuseio e cuidado com materiais e equipamento institucionais.

Nos aspectos específicos os alunos serão avaliados pela participação nas discussões; elaboração e organização de estratégias de atuação e materiais educativos; clareza na apresentação e análise das atividades realizadas – oral e escrita – reflexão teórico-prática; elaboração dos relatórios parciais e final; busca ativa de referencial teórico e prático relativo à atuação fonoaudiológica na área de Saúde do Trabalhador. Trabalhos individuais e em grupo. Dessa maneira, a nota será atribuída por avaliação do processo longitudinal de aprendizagem.

Para aprovação o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 90% de presença.

**Observação:** Esta disciplina NÃO TEM EXAME.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICAS**

1. Brasil. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Portaria nº1.823, de 23 de agosto de 2012. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Disponível em: <file:///U:/00%202016/GRADUA%C3%87%C3%83O/ST/PNSTTa.htm>. Acesso em: 01/02/2016.

2. Brasil. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Portaria Nº 2.728, de 11 de novembro de 2009. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Disponível em: <file:///U:/00%202016/GRADUA%C3%87%C3%83O/ST/RENAST09.htm>. Acesso em: 01/02/2016.
3. Medeiros MAT. O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Campinas: Trajetória de uma experiência. CRST - Campinas 17 anos de construção pela saúde dos trabalhadores. Campinas, 2001. (Dissertação – Mestrado – Universidade Estadual de Campinas).
4. Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. Disponível em: [/bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho1.pdf](/bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf)
5. Brasil. Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.  
Disponível em: [http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_legislacao\\_st1.pdf](http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_legislacao_st1.pdf)
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 136 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 41). Versão preliminar eletrônica. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/caderno-atencao-basica-41-saude-trabalhador-trabalhadora>. Acesso em: 7 dez. 2018.
7. Dias EC, Silva TL. Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde. Possibilidades, desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.
8. Nakamura HY. Saúde do Trabalhador na Atenção Básica. In: Lopes AC, Gonçalves CGO, Andrade WTL. Fonoaudiologia e Saúde Auditiva do trabalhador. Ribeirão Preto: Book Toy, 2019.
9. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE DO TRABALHADOR. Edição Especial: em comemoração aos 30 Anos da Saúde do Trabalhador em Campinas, 2018. Disponível em:  
[http://www.sau.de.campinas.sp.gov.br/sau.de/unidades/crst/publicacoes/b\\_epid\\_sau.de\\_trab\\_ed\\_especial\\_2018.pdf](http://www.sau.de.campinas.sp.gov.br/sau.de/unidades/crst/publicacoes/b_epid_sau.de_trab_ed_especial_2018.pdf)

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Guérin, F.; Laville, A.; Daniellou, F.; Duraffourg, J.; Kerguelen, A. Cap. 2: **Trabalho, tarefa, atividade**. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. Tradução por Giliane M. J. Ingratta e Marcos Maffei. São Paulo, Edgard Blucher: Fundação Vanzolini, 2001.
2. Guérin F, Laville A, Daniellou F, Duraffourg J, Kerguelen A. Cap. 8: **Abordagem da situação de trabalho**. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. Tradução por Giliane M. J. Ingratta e Marcos Maffei. São Paulo, Edgard Blucher: Fundação Vanzolini, 2001.
3. Seligmann-Silva E. Trabalho e Desgaste Mental. São Paulo: Cortez, 2011.
4. Lacerda e Silva, T.; Costa, E. D.; Matos, V. P.; Matta, L.F.M.; Gomes, E.M. Saúde do trabalhador na Atenção Primária: percepções e práticas de equipes de Saúde da Família. **Interface**, Botucatu, v. 18, n.

49p. 273-288 jun.2014 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832014000200273&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000200273&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 16 de outubro de 2017.

5. Nakamura, H.Y.; Lima, E.R.Z.; Mourão, L.F. Fonoaudiologia no contexto da Saúde do Trabalhador: relato de experiência em uma escola municipal de ensino fundamental de Campinas. In: Ferreira, L.P.; Silva, M.A.A.; Giannini, S.P.P. (Orgs.). Distúrbios da voz relacionados ao trabalho. São Paulo: ROCA.2015. p.151-156.
6. Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2013) A prevenção das doenças profissionais. Edição: Abril.p.16. Disponível em: [http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/safeday\\_2013\\_relatorio.pdf](http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/safeday_2013_relatorio.pdf). Acessado em 16 de julho de 2016.

## PÁGINAS RECOMENDADAS

[www.campinas.sp.gov.br/saude](http://www.campinas.sp.gov.br/saude) – Prefeitura Municipal de Campinas

[www.pst.piracicab.hpg.com.br](http://www.pst.piracicab.hpg.com.br) - CRST – Piracicaba

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br) - Ministério da Saúde

<http://trabalho.gov.br/> - Secretaria do Trabalho

[www.who.int/peh/noise/noiseold.html](http://www.who.int/peh/noise/noiseold.html). Guidelimes for community noise

[www.cdc.gov/niosh/homepage.htm](http://www.cdc.gov/niosh/homepage.htm) - NIOSH

[www.observatoriost.com.br](http://www.observatoriost.com.br)– Observatório da Saúde do Trabalhador

[www.renastonline.org](http://www.renastonline.org) - Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST)

<https://mpt.mp.br/> - Ministério Público do Trabalho

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

AGOSTO		
DATA	ATIVIDADE	LOCAL
1ª semana 01/08/19 (5ªf) turma C	Recepção dos alunos. Apresentação do estágio: forma de condução, avaliação, materiais no Drive, esclarecimentos de dúvidas. Entrega de roteiro de leitura para discussão. Para próximo encontro: - Leitura para a próxima aula: Guia de Acolhimento Novos Profissionais (PMC); Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (2018) partes (1), (2) e (3.3.1) páginas: 15 – 72. - Levantamento para apresentação das características do território dos Centros de Saúde São Marcos (turma C) e Rosália (turma A); - Leitura do Relatório das Atividades realizadas no primeiro semestre de 2019. Recomendação: Se você ler o material na sequência poderá ter ideias para a construção do pré-projeto que será apresentado nos dias 14 e 29 de agosto na unidade nas reuniões do CLS e Geral respectivamente. Faça resenhas dos textos que serão utilizados no relatório semanal que comporá o relatório final da disciplina.	UNICAMP
1ª semana 06/08/19 (3ªf) turma A	ENVIO DE ROTEIRO DE ESTUDOS PARA SER DISCUTIDO NA PRÓXIMA AULA Para próximo encontro: - Leitura para a próxima aula: Guia de Acolhimento Novos Profissionais (PMC); Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (2018) partes (1), (2) e (3.3.1) páginas: 15 – 72. - Levantamento para apresentação das características do território dos Centros de Saúde São Marcos (turma C) e Rosália (turma A); - Leitura do Relatório das Atividades realizadas no primeiro semestre de 2019. Recomendação: Se você ler o material na sequência poderá ter ideias para a construção do	UNICAMP

	pré-projeto que será apresentado nos dias 14 e 29 de agosto na unidade nas reuniões do CLS e Geral respectivamente. Faça resenhas dos textos que serão utilizados no relatório semanal que comporá o relatório final da disciplina.	
2ª semana 08/08/19 (5ªf) turma C	Apresentação do território do CS. Discussão dos textos com apontamentos para o pré-projeto. Divisão em subgrupos. Para o próximo encontro: - Esquematização do pré-projeto; - Levantamento de literatura; - Elaboração de roteiro de visita ao território – com questões aos moradores e aos funcionários da unidade – este material deve ser postado no drive em data estabelecida no e pelo grupo. Para o próximo encontro: - leitura do Boletim Epidemiológico da Saúde do Trabalhador – CEREST Campinas (maio, 2018); - Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (2018) parte (3) páginas: 73 – 108. Recomendação: Especial atenção aos fluxogramas do Cadernos de Atenção Básica, n. 41.	UNICAMP
2ª semana 13/08/19 (3ªf) turma A	Apresentação do território do CS. Discussão dos textos com apontamentos para o pré-projeto. Divisão em subgrupos. Para o próximo encontro: - Esquematização do pré-projeto; - Levantamento de literatura; - Elaboração de roteiro de visita ao território – com questões aos moradores e aos funcionários da unidade – este material deve ser postado no drive em data estabelecida no e pelo grupo. Para o próximo encontro: - leitura do Boletim Epidemiológico da Saúde do Trabalhador – CEREST Campinas (maio, 2018); - Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (2018) parte (3) páginas: 73 – 108. Recomendação: Especial atenção aos fluxogramas do Cadernos de Atenção Básica, n. 41.	UNICAMP
3ª semana 15/08/19 (5ªf) turma C	Visita ao território do CS – unidade, ONG e Escolas. Validação das questões apontadas em aula. Conversa com os profissionais e coleta de dados no campo. Para o próximo encontro: - Revisão do pré-projeto Leitura dos textos sobre CEREST Campinas e RENAST	Território CS S. Marcos
3ª semana 20/08/19 (3ªf) turma A	Visita ao território do CS – unidade e Escola. Validação das questões apontadas em aula. Conversa com os profissionais e coleta de dados no campo. Próximo encontro: Revisão do pré-projeto Leitura dos textos sobre CEREST Campinas e RENAST	Território CS Rosália
4ª semana 22/08/19 (5ªf) turma C	Divisão do grupo e entrevista com profissionais de saúde da unidade, das ONG e escolas. Discussão dos achados e elaboração de pré-projeto a ser desenvolvido no território.	Território CS S. Marcos
4ª semana 27/08/19 (3ªf) turma A	Divisão do grupo e entrevista com profissionais de saúde da unidade, das ONG e escolas. Discussão dos achados e elaboração de pré-projeto a ser desenvolvido no território.	Território CS Rosália
5ª semana 29/08/19 (5ªf) turma C	Apresentação do pré-projeto para a gestão e discussão dos pontos a serem desenvolvidos com os funcionários da unidade.	Território CS S. Marcos
Participação da docente na reunião geral do CS Rosália para apresentação das atividades desenvolvidas no primeiro semestre e propostas para este semestre		CS Rosália
<b>SETEMBRO</b>		
5ª semana 03/09/19 (3ªf) turma A	Discussão sobre a organização do CEREST e RENAST, apresentação da unidade, dos projetos realizados, dos dados das doenças relacionadas ao trabalho (DRT) no município e sobre as CAT abertas de usuários atendidos nas unidades de estágio – CS Costa e Silva e CS São Marcos. Discussão com os profissionais do CEREST dos pré-projetos e pactuação de parceria.	CEREST

6ª semana 05/09/19 (5ªf) turma C	Adequações do projeto e apresentação para os profissionais da unidade. Atuação e supervisão no CS	Território CS S. Marcos
6ª semana 10/09/19 (3ªf) turma A	Acolhimento em saúde do trabalhador em centro de referência	CEREST
7ª semana 12/09/19 (5ªf) turma C	Discussão sobre a organização do CEREST e RENAST, apresentação da unidade, dos projetos realizados, dos dados das doenças relacionadas ao trabalho (DRT) no município e sobre as CAT abertas de usuários atendidos nas unidades de estágio – CS Costa e Silva e CS São Marcos. Discussão com os profissionais do CEREST dos pré-projetos e pactuação de parceria.	CEREST
7ª semana 17/09/19 (3ªf) turma A	Divisão do grupo e entrevista com profissionais de saúde da unidade e da escola. Discussão dos achados e adequação do pré-projeto a ser desenvolvido no território. Avaliação individual com discussão de caso.	Território CS Rosália
8ª semana 19/09/19 (5ªf) turma C	Atuação no território do CS e supervisão Avaliação individual com discussão de caso.	Território CS S. Marcos
8ª semana 24/09/19 (3ªf) Turma A	Adequações do projeto e apresentação para os profissionais da unidade e da escola. Atuação e supervisão no CS Avaliação individual com discussão de caso. Oficina de brinquedos – equipe de Saúde Mental	Território CS Rosália
9ª semana 26/09/19 (5ªf) turma C	Acolhimento em saúde do trabalhador em centro de referência	CEREST
<b>OUTUBRO</b>		
9ª semana 01/10/19 (3ªf) turma A	Atuação no território do CS e supervisão. Avaliação individual com discussão de caso.	Território CS Rosália
10ª semana 03/10/19 (5ªf) turma C	Atuação no território do CS e supervisão.	Território CS S. Marcos
10ª semana 08/10/19 (3ªf) turma A	Atuação no território do CS – Trabalho Infantil	CS Costa e Silva CS São Marcos
11ª semana 10/10/19 (5ªf) turma C	Atuação e supervisão no CS – Trabalho Infantil	Território CS S. Marcos
11ª semana 15/10/19 (3ªf) turma A	Atuação no território do CS e supervisão. Avaliação individual com discussão de caso.	Território CS Rosália
12ª semana 17/10/19 (5ªf) turma C	Atuação no território do CS e supervisão.	Território CS S. Marcos
12ª semana 22/10/19 (3ªf) turma A	Atuação no território do CS e supervisão.	Território CS Rosália
13ª semana 24/10/19 (5ªf) turma C	Atuação no território do CS e supervisão.	Território CS S. Marcos
13ª semana 29/10/19 (3ªf) turma A	Atuação no território do CS e supervisão.	Território CS Rosália



14ª semana 31/10/19 (5ªf) turma C	Atuação no território do CS e supervisão.	Território CS S. Marcos
<b>NOVEMBRO</b>		
14ª semana 05/11/19 (3ªf) turma A	Atuação no território do CS e supervisão. Avaliação individual com discussão de caso.	Território CS Rosália
15ª semana 07/11/19 (5ªf) turma C	Atuação no território do CS e supervisão. Avaliação individual com discussão de caso.	Território CS S. Marcos
15ª semana 12/11/19 (3ªf) turma A	Atuação no território do CS e supervisão. Avaliação individual com discussão de caso.	Território CS Rosália
16ª semana 14/11/19 (5ªf) turma C	Encerramento do estágio e confraternização. ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL com todos os materiais realizados durante o estágio e apresentação das ações para as reuniões de equipe, gerais e do Conselho Local de Saúde.	Território CS S. Marcos UNICAMP
16ª semana 19/11/19 (3ªf) turma A	Encerramento do estágio e confraternização. ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL com todos os materiais realizados durante o estágio e apresentação das ações para as reuniões de equipe, gerais e do Conselho Local de Saúde.	Território CS Rosália UNICAMP

## FN845 – Prática em Fonoaudiologia Aplic. à Neonatologia e Saúde do Trabalhador II, turmas B e D

### Horas Semanais

Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
01	03	00	00	00	00	01
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
16	63		04	N	90%	N

**EMENTA:** Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes em relação à atuação fonoaudiológica em instituições prioritariamente públicas. Atividades teórico-práticas em Unidade Hospitalar-Unidade de Neonatologia, unidades de saúde da rede SUS Campinas e outros equipamentos sociais.

**PRÉ-REQUISITO:** MD223

**PERÍODO DE OFERECIMENTO:** 06 de Agosto a 26 de Novembro de 2019

**DIA DE OFERECIMENTO:** Terça-feira das 14 às 18h (turma B)

Sexta-feira das 14 às 18h (turma D)

**LOCAL DE OFERECIMENTO:** CAISM e Hospital de Clínicas

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Lucia Figueiredo Mourão (Coordenadora)	30h	96h

### OBJETIVOS

- Fornecer subsídios (teórico-práticos) para alunos do 4º ano do curso de graduação em Fonoaudiologia/UNICAMP, a fim de promover a aquisição de conhecimentos na área da atuação fonoaudiológica com recém-nascidos e lactentes internados e adultos internados na enfermaria de neurologia do HC-Unicamp.
- Propiciar aos alunos bases teórico-práticas para a avaliação e tratamento clínico de pacientes com disfagia atendidos em ambiente hospitalar (UTI e enfermaria) do CAISM e do HC-Unicamp

#### 1) Enfermaria de Neurologia do HC - Unicamp

- Propiciar bases teóricas para compreensão do processo avaliativo das disfagias no adulto e no neonato;
- Propiciar conhecimento para a realização da avaliação fonoaudiológica de sujeitos (neonato e adultos) com disfagia;
- Propiciar conhecimento para a elaboração de intervenção fonoaudiológica adequada às necessidades do sujeito (neonato e adultos) com disfagia;
- Propiciar conhecimento sobre os procedimentos interdisciplinares necessários na condução dos casos clínicos com disfagia;
- Propiciar subsídios para as orientações aos pacientes e cuidadores para o tratamento, bem como para o gerenciamento da disfagia.

## **2) Neonatologia do CAISM - Unicamp**

- Orientar o aluno para que desenvolva conhecimentos sobre recém-nascidos (RNs) e lactentes internados;
- Orientar o aluno quanto ao levantamento e estudo do prontuário de RNs e lactentes internados, submetidos à avaliação e/ou intervenção fonoaudiológica;
- Orientar o aluno quanto ao processo de avaliação/intervenção fonoaudiológica – aspectos relacionados ao comportamento motor oral, sucção não nutritiva (SNN) e alimentação em RNs e lactentes internados;
- Orientar o aluno quanto à forma de registro das avaliações/intervenções fonoaudiológicas realizadas com RNs e lactentes internados;
- Orientar o aluno quanto à atuação fonoaudiológica junto a familiares de RNs e lactentes internados;
- Orientar o aluno para leitura e discussão de temas relacionados à atuação fonoaudiológica em Unidades de Neonatologia;
- Orientar o aluno para que desenvolva conhecimentos sobre o trabalho em equipe;
- Orientar o aluno para a produção de materiais educativos em Fonoaudiologia Aplicada à Área de Neonatologia.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Visitas semanais à Unidade de Neonatologia (CAISM) e Enfermaria de Neurologia (HC) para observação, avaliação e intervenção supervisionada;
- Rotina da Unidade: biossegurança, instalações físicas, equipamentos,
- Atuação fonoaudiológica na Unidade (levantamento de prontuários, avaliação e intervenção fonoaudiológica e registros)
- Atuação Fonoaudiológica na Unidade (aplicação integrada de conhecimentos relacionados aos recém-nascidos e lactentes internados – aspectos relacionados à alimentação e controle do nível de ruídos no ambiente)
- Capacitação do aluno-estagiário para atividades de informação e orientação familiar e de profissionais, no que se refere à atuação fonoaudiológica em unidade neonatal

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – turmas B e D:**

Os alunos serão avaliados segundo: assiduidade; pontualidade; postura com os colegas, com outros profissionais dos serviços, com preceptor e supervisora do estágio; com usuários dos serviços e familiares; participação em atividades práticas e discussões; elaboração e organização de estratégias de atuação e materiais educativos; clareza na apresentação e análise das atividades realizadas – oral e escrita com reflexão teórico-prática; elaboração do relatório semestral; busca ativa de referencial teórico e prático relativo à atuação fonoaudiológica nas áreas de Neonatologia e Saúde do Trabalhador; elaboração e entrega de trabalhos individuais e em grupo e prova escrita.

A nota será atribuída por avaliação do processo longitudinal de aprendizagem.

- DISCIPLINA SEM DIREITO A EXAME.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. ANDRADE CRF, LIMONGI SCO - *Disfagia: prática baseada em evidências*. EDITORA SARVIER, 2012.
2. BARROS, A.P.B; DEDIVITIS, R.A. DE SANT'ANA, R.B. *Deglutição, voz e fala nas alterações neurológicas*. Ed. Dilivros. 2013
3. CARRARA DE ANGELIS, Elisabete, e ET Al. *Tratado de disfagia*. Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2009.
4. CORBIN-LEWIS, LISS, SCIORTINO. *Anatomia Clínica e Fisiologia do Mecanismo de Deglutição*. Cengage Learning. Sao Paulo, 2008.
5. FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C.A.; NAVAS, A.L.P. G. P. – *Tratado de Fonoaudiologia*, 2ª edição. 2010.
6. JACOBI, J. S.; LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. – *Disfagia: Avaliação e tratamento*. Rio de janeiro, Revinter. 2003.
7. LEVY, D. S., & ALMEIDA, S. T. *Disfagia Infantil*. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018.
8. MARCHESAN IQ, SILVA HJ da, TOMÉ MC. (orgs). *Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia*. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014
9. NERI AL, BORIM FSA, ASSUMPCAO, D. *Octogenários em Campinas: dados do Fibra 80+*. EDIOTRA ALINEA, 2019.
10. OLIVEIRA, A.S.B.; ODA, A.L. *Reabilitação em doenças neuromusculares – Guia terapêutico prático*. Ed. Atheneu. 2014
11. NERI. (ORG.). *Fragilidade e Qualidade de vida na velhice*. 1ed.Campinas: Editora Alínea, 2013, v. 1, p. 171-188.
12. VENITES J, SOARES L, BILTON T. **Disfagia no Idoso – Guia Prático**. EDITORA BOOK TOY. 2018.
13. ZEMLIM. W. R. *Princípios de Anatomia e Fisiologia*. Porto Alegre: Artmed. 2000.

## REFERENCIAS COMPLEMENTARES

1. ALMEIDA et al. *Minidicionário de Siglas em Neonatologia para Profissionais da Saúde*. Revinter, 2002.
2. ANVISA. *Higienização das mãos em serviços de saúde*. Brasília, 2007.
3. ANVISA. *Pediatria – Prevenção e controle de infecção hospitalar*. Brasília, 2006
4. ANDRADE, CRF. *Fonoaudiologia em berçário normal e de risco*. São Paulo, Lovise, 1996.
5. ARVEDSON, JC; BRODSKY, L. *Pediatric swallowing and feeding: assessment and management*. New York, Delmar Cengage Learning, 2002.
6. AUERBACH, KG; RIORDAN, J. *Atlas clínico de amamentação*. Rio de Janeiro, Revinter, 2000.
7. BASSETTO, MCA. Brock, R. e Wajnsztein, R. *Neonatologia – Um Convite à Atuação Fonoaudiológica*. São Paulo, Lovise, 1998.
8. BOTEGA, NJ; SOUZA, JL; BOTEGA, MBS. *Cuidados paliativos*. In: Botega, NJ (org). *Prática psiquiátrica no hospital geral, interconsulta e emergência*. 3ª edição, cap. 18, p.251-62. Artmed, Porto Alegre, 2012.
9. BOTELHO, MIMR; SILVA, AA. *Avaliação funcional da disfagia de lactentes em UTI Neonatal*. *Rev Assoc Méd Brás* 2003; 49(3): 278-85.
10. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas*. – 2 ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.
11. BUHLER KEB, FLABIANO-ALMEIDA FC. *Avaliação Clínica da Disfagia Orofaríngea Infantil à Beira de Leito*. In: Irene Queiroz Marchesan; Hilton Justino da Silva; Marileda Cattelan Tomé. (Org.). *Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia*. 1ed.Santos: Guanabara Koogan LTDA, 2014, v. 1, p. 39-45.

12. BUHLER KEB, MEDEIROS GC, ANDRADE CRF. Disfunções motoras orais em recém-nascidos saudáveis in: Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs), volume 2/ Pró-Fono (org.). Barueri, SP: Pró-Fono, 2015.
13. FUCILE S, GISEL E, LAU C. Oral stimulation accelerates the transition from tube to oral feeding in preterm infants. The Journal of Pediatrics. 2002;141(2):230-36.
14. HITOS, SF; PERIOTTO, MC. Amamentação – Atuação fonoaudiológica, uma abordagem prática e atual. RJ, Revinter, 2009.
15. MARBA, STM; MEZZACAPPA, FF<sup>o</sup> (org). Manual de Neonatologia – UNICAMP, Rio de Janeiro, Revinter, 2009.
16. MIELE, MJ. Mãe de UTI: amor incondicional. São Paulo, Editora Terceiro Nome, 2004.
17. NASCIMENTO MBR; ISSLER H. Aleitamento materno em prematuros manejo clínico hospitalar. J Ped, 80(5 Supl):S163-S172, 2004.
18. REGO, JD. Aleitamento materno. 2ª edição, São Paulo, Editora Atheneu, 2006.

**Páginas recomendadas:**

[www.fonoaudiologia.org.br/siacovirtual/pubdownload/epacfbr.pdf](http://www.fonoaudiologia.org.br/siacovirtual/pubdownload/epacfbr.pdf)  
[www.aleitamento.org.br](http://www.aleitamento.org.br)  
[www.redeblh.fiocruz.br](http://www.redeblh.fiocruz.br)  
[www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br)  
[www.ibfan.org.br](http://www.ibfan.org.br)  
[www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)  
[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)  
[www.sbfa.org.br](http://www.sbfa.org.br)  
[www.fono.com.br](http://www.fono.com.br)  
[www.sborl.org.br](http://www.sborl.org.br)

**CRONOGRAMA**

	<b>TEMA</b>
Aula 1	Apresentação da disciplina
Aula 2	Análise do prontuário
Aula 3	Protocolo de avaliação
Aula 4	Avaliação beira leito / TQT
Aula 5	Neuromuscular / Prática terapêutica
Aula 6	Aula – ORL (HC)
Aula 7	Prática terapêutica / Conduta
Aula 9	Cognição e disfagia/ Prática terapêutica
Aula 10	Análise do prontuário
Aula 11	Protocolo de avaliação
Aula 12	Avaliação beira leito / TQT
Aula 13	Disfagia nas síndromes psiquiátricas
Aula 14	Neuromuscular / Prática terapêutica
Aula 15	Cognição e disfagia/ Prática terapêutica
Aula 16	Prática terapêutica / Conduta
Aula 17	Fechamento da disciplina

# FN908 – Atividades para o Aprimoramento Cultural, Acadêmico e Científico III

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
00	02	00	02	00	00	00
Nº semanas	Carga horária total	Créditos	Exame	Frequência	Aprovação	
15	60h	04	N	75%	Conceito	

**EMENTA:** Participação em atividades complementares ao ensino e aprendizagem (palestras, cursos, congressos, iniciação científica, atividades de monitoria, atividades no centro acadêmico, participação em ligas, empresas Júnior, representação discente e organização de atividades na Universidade, atividades sociais, voluntariado, visitas técnicas, atividades culturais, participação em campanhas promovidas pelo curso e outros).

**PRÉ-REQUISITO:** não há

**PERÍODO DE OFERECIMENTO:** Agosto a Novembro de 2019

CORPO DOCENTE E CARGA HORARIA	CARGA HORÁRIA	
	Teoria	Prática
Profa. Dra. Christiane Marques do Couto	-	30h
Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos (Coordenadora)	-	30h

## OBJETIVOS

- Reconhecer a prática de estudos e atividades independentes dos alunos, no aprofundamento temático e multidisciplinar de sua formação;
- Incentivar o envolvimento dos alunos no mundo acadêmico e do trabalho;
- Aproximar o universitário da realidade social e profissional;
- Promover a integração entre a Universidade e a sociedade, por meio da participação do universitário em atividades que visem à formação profissional e à cidadania.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Serão contempladas as atividades relacionadas com a formação profissional do Fonoaudiólogo e que contribuam para o aporte sócio político cultural do indivíduo.

As Atividades Complementares abrangem os seguintes grupos:

- I - Atividades de iniciação à docência e à pesquisa;
- II - Congressos, seminários, conferências, eventos e/ou atividades didáticas assistidas;
- III - Publicações e apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- IV - Vivência profissional complementar e atividades de inserção social

Cada atividade receberá uma pontuação específica. As atividades deverão contemplar pelo menos dois grupos.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conceitos: Suficiente ou Insuficiente.

O aluno será aprovado quando obtiver o número total de **15 pontos** equivalentes aos créditos exigidos. As atividades deverão contemplar pelo menos dois grupos.

Caso não obtenha a pontuação será reprovado sem direito a exame.

### Grupo I – Atividades de iniciação à pesquisa e monitoria

Descrição	Pontuação
a) <b>Monitoria PAD</b> Obs.: Apenas considerado o semestre com o período mínimo de 04 (quatro) meses de participação. Períodos inferiores a 04 (quatro) meses serão calculados de forma proporcional (cada mês será equivalente a 2,0 pontos).	Cada semestre letivo equivale a 08 pontos de atividades complementares.
b) Participação em pesquisas e projetos institucionais (PET / PIBIC), outros projetos de pesquisa, remunerada ou voluntária.	Cada semestre letivo equivale a 08 pontos de atividades complementares.
c) Palestras/cursos proferidos/ministrados na área da Fonoaudiologia e/ou áreas afins.	1 ponto por hora de palestra/curso proferidos
d) Participação em reuniões de grupos de pesquisa.	Cada semestre letivo equivale a 08 pontos de atividades complementares. - Atestado pelo Coordenador do grupo de pesquisa.

### Grupo II – Congressos, seminários, conferências, eventos e/ou atividades didáticas assistidas

Descrição	Pontuação
a) Congressos, seminários, conferências, encontros, simpósios, workshops, palestras assistidas, e participação em eventos científicos.  Obs.: certificados que não discriminem o número de horas do evento serão avaliados pelos docentes da disciplina, considerando a qualificação dos palestrantes, a qualificação do organizador do evento, a duração em dias do evento bem como a programação do mesmo para atribuição do total de horas.	Como congressista ou membro efetivo: Cada 8 horas equivale a 1 ponto: Categoria: •Regionais e estaduais: pontuação multiplicada por 1; •Nacionais: pontuação multiplicada por 1,5; •Internacionais: pontuação multiplicada por 2. A definição da categoria do evento será feita levando-se em consideração o critério de maior valor.
b) Qualificações e/ou Defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas.	1 ponto por trabalho.
c) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Fonoaudiologia e/ou área afim, assistida.	1 ponto por período.
d) Cursos de curta duração presencial ou a distancia	0,25 pontos por hora.

### Grupo III – Publicações e apresentação de trabalhos em eventos científicos

Descrição	Pontuação
a) Artigo científico completo (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) em periódico indexado.	Cada publicação equivale a 11 pontos.
b) Artigo científico completo (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) em periódico não-indexado.	Cada publicação equivale a 10 pontos.
c) Autoria ou co-autoria de capítulo de livro.	Cada publicação equivale a 10 pontos.
d) Relatório final de pesquisa aprovado.	Cada publicação equivale a 5 pontos.
e) Resumos publicados em revistas científicas.	5 pontos por trabalho publicado.
f) Resumos publicados em anais de eventos científicos.	4 pontos por resumo publicado.
g) Trabalhos apresentados pelo aluno em eventos científicos (tema livre ou pôster).	4 pontos por trabalho apresentado: Tema livre = 4 Pôster = 3
f) Premiação em eventos científicos de caráter nacional/internacional em Fonoaudiologia e áreas afins. Obs.: as horas serão validadas pelo colegiado do Curso de Fonoaudiologia considerando a natureza da premiação, a área da premiação, a importância/relevância do prêmio.	10 pontos por premiação: 1º autor = 10 pontos Co-autor: 5 pontos

### Grupo IV – Vivência profissional complementar e atividades de inserção social

Descrição	Pontuação
a) Participação como representante estudantil institucional da Unidade, de Departamentos e do Curso (Comissão do Curso de Fonoaudiologia, Comissão de Curso IEL, Diretório Central dos Estudantes, CID, Congregação, CCG, CEPRE, CONSU, Departamentos ou outras Comissões Institucionais), Centro Acadêmico CAXS, Associação Atlética Acadêmica de Fonoaudiologia, Empresa Junior e Ligas. <b>Obs.: Apenas considerado o semestre se por um período mínimo de 04 (quatro) meses de participação/representação.</b>	Serão computados 5 pontos por semestre pela participação efetiva (no mínimo quatro reuniões) em órgãos colegiados, com certificação pelos órgãos correspondentes.
b) Visitas Técnicas não vinculadas às disciplinas curriculares, com Orientação de Professor. Obs.: Devidamente comprovada por certificado ou declaração emitida pelo docente da UNICAMP, independente da vinculação departamental.	2 pontos de cada visita.
c) Participação em Projetos de Extensão da UNICAMP.	Cada semestre letivo equivale a 08 pontos de atividades complementares.
d) Participação em Comissões Organizadoras de Eventos Científicos.	4 pontos para a comissão organizadora. 2 pontos para o aluno monitor do evento.
e) Aprovação em processos seletivos e concursos externos à UNICAMP, desde que relacionadas à área da saúde.	Cada aprovação equivale a 5 pontos em atividades complementares.
f) Participação em atividades de inserção social e em projetos sociais, remunerados ou voluntários, junto à comunidade. Obs.: devidamente comprovada por declaração da entidade representativa.	Cada conjunto de 10 horas equivale a 1 ponto em atividade complementar.
g) Participação em Equipe da UBS e reunião do Conselho Local de Saúde	4 pontos
h) Participação Atividades culturais.	Livro + resenha = 1 ponto Espetáculos e filmes + resenha = 1 ponto



DISCIPLINA **FN908** – ATIVIDADES PARA O APRIMORAMENTO  
CULTURAL, ACADÊMICO E CIENTÍFICO III

**– PLANILHA DE ATIVIDADES –**

Aluno: \_\_\_\_\_ RA. \_\_\_\_\_

- Total de pontos para validação da disciplina: 15 pontos, sendo obrigatório contemplar, pelo menos, dois grupos.
  - As atividades somente serão validadas mediante comprovantes que deverão ser anexados à planilha.
- Prazo para entrega:** até as 12 horas do 25 / 11 / 2019, na secretaria do curso de Fonoaudiologia.

	ATIVIDADE	PONTOS	VALIDAÇÃO
GRUPO I	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	5.		
GRUPO II	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	5.		
GRUPO III	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	5.		
GRUPO IV	1.		
	2.		
	3.		
	4.		
	5.		

Total de pontos: \_\_\_\_\_

Validado por: \_\_\_\_\_

## DECLARAÇÃO PARA COMPROVAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Declaro, para os devidos fins acadêmicos, que o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ regularmente matriculado na disciplina  
FN908 - Atividades para o Aprimoramento Cultural, Acadêmico e Científico III do Curso de  
Fonoaudiologia da FCM – Unicamp, participou da seguinte atividade: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ promovida pelo(a) entidade \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ com carga horária de \_\_\_\_\_ horas.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pela atividade

OBS: Válido apenas com carimbo ou papel  
timbrado da instituição promotora da atividade